



Tosto se afasta do BNDES e pede apuração de acusações

28/04/2008

O advogado Ricardo Tosto enviou carta ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), nesta segunda-feira (28/4), pedindo a instauração de auditoria interna para apurar as acusações feitas pela Polícia Federal contra ele. Pediu também o afastamento de suas funções no Conselho de Administração da instituição, até o fim das apurações.

Na última sexta-feira (25/4), Tosto foi preso pela PF durante a Operação Santa Teresa, que investiga supostos desvios no banco. O advogado foi levado algemado para a sede da PF em São Paulo. As algemas só foram colocadas no momento das fotos e filmagens da imprensa. A própria PF pediu sigilo de justiça para o processo, mas convocou os jornalistas para uma entrevista coletiva na sede da sua Superintendência. O uso das algemas, sem justificativa, gerou protestos de seus colegas. ([Clique aqui para ler a reação dos advogados](#)).

No dia seguinte, depois de o advogado prestar depoimento ao delegado da PF, a prisão temporária foi revogada pelo juiz plantonista Hélio Eugydio. Ele não viu motivos para a prisão ser mantida. O processo corre na 2ª Vara Criminal de São Paulo. O advogado Mauricio da Silva Leite informou ao **Consultor Jurídico** que perdeu o objeto a justificativa da Polícia de necessidade de colher depoimentos e buscar e apreender documentos a partir do momento que isso foi feito. Para o advogado, a prisão não era necessária. “Uma simples intimação resolveria o problema”, explica.

Durante toda a segunda-feira, integrantes do Ministério Público fizeram carga sobre os delegados da PF para que um novo pedido de prisão contra o advogado fosse feito.

Segundo a *Agência Estado*, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, afirmou em Washington que pode ter sido feito um “julgamento antecipado” do advogado Ricardo Tosto. “Não existe nenhuma possibilidade de um integrante do conselho do BNDES influenciar em liberação de empréstimo ou qualquer outra decisão do banco, disse Jorge. “Achei uma grande coincidência o fato de Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal (Federal), ter criticado ações pirotécnicas, no dia de sua posse, e algumas horas depois, acontecer a prisão de Tosto.”

Segundo o ministro do Desenvolvimento, “o conselho não manda nada” em decisões do dia-a-dia do banco, cuida apenas sobre fatores regimentais e grandes questões da instituição. De acordo com Jorge, há várias empresas de consultoria que oferecem serviços para desburocratizar, ajudar com papelada, mas ninguém facilita concessão de empréstimo. Como presidente do Conselho do BNDES, ele participou das três reuniões trimestrais nas quais o advogado esteve.

Leia a carta de Ricardo Tosto ao BNDES

São Paulo, 28 de abril de 2008.



Ilmo. Sr.

Presidente do Conselho de Administração do BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SOCIAL — BNDES

Dr. LUCIANO COUTINHO

Nesta

Prezado Senhor:

Em razão das acusações que contra mim foram assacadas, ou seja, de que houve, de minha parte, tráfico de influência junto a essa instituição, para a concessão de empréstimos para as prefeituras dos municípios da Praia Grande e do Guarujá e para as Lojas Marisa, venho, pela presente, solicitar a V.Sa. seja instaurada, de imediato, auditoria interna a fim de que sejam esclarecidos esses fatos.

A fim de que não restem dúvidas acerca da lisura desse procedimento, solicito, outrossim, o meu afastamento temporário de minha função de membro deste Il Conselho, até que sejam apurados os fatos em questão.

Sendo só pela presente, subscrevo,

Atenciosamente,

Ricardo Tosto de Oliveira Carvalho

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2008-abr-28/tosto_afasta_bndes_apuracao_acusacoes/